



PROJETO DE SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO EM PORTO TROMBETAS

RELATÓRIO

Maio de 2005



MCT
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ÁREA DE ARQUEOLOGIA

RELATÓRIO DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA NO PLATÔ BELA CRUZ E SALVAMENTO DOS SÍTIOS PA- OR-102: BELA CRUZ I E PA-OR-120: BELA CRUZ II

(Portarias IPHAN nº 17, de 06/03/2001 e nº 96, de 28/05/2003 – Processo nº 01492.000193/2000-85)

Vera Guapindaia
Coordenadora

Maio de 2005

Este relatório contém material ainda não publicado. Seu conteúdo não pode ser citado, mencionado ou distribuído sem permissão da coordenadora.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

1 – A PROSPECÇÃO NO PLATÔ BELA CRUZ	
1.1 – Caracterização do platô.....	3
1.2 – Metodologia.....	5
2 – O SALVAMENTO DOS SÍTIOS BELA CRUZ I E BELA CRUZ II	
2.1 – PA-OR-102: Bela Cruz I.....	10
2.2 – PA-OR-120: Bela Cruz II.....	13
3 – RESULTADOS.....	16
4- BIBLIOGRAFIA.....	19
5 – EQUIPE.....	20

INTRODUÇÃO

O Museu Paraense Emilio Goeldi/MPEG, mediante convênio firmado com a Mineração Rio do Norte/MRN e a Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa/FADESP (Convênio 10.000/00), e autorizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN (Portarias IPHAN nº 17, de 6 de março de 2001 e nº 96, de 28 de 2003), vem desenvolvendo desde 2001 o projeto **Salvamento Arqueológico em Porto Trombetas**, com o objetivo de realizar a prospecção e o salvamento arqueológico na área de influência direta e indireta do empreendimento de extração mineral da MRN (Guapindaia, 2001).

Em continuidade ao desenvolvimento desse projeto e em conformidade com o plano de expansão da área de extração mineral da MRN, foi realizada no período de 12 de julho a 11 de agosto de 2004 a 8ª etapa de campo, onde uma das atividades¹ foi a prospecção arqueológica no platô Bela Cruz e nas áreas circundantes, antecedendo à implantação efetiva das atividades minerárias nesse platô (Mapa 1).

Durante os trabalhos de prospecção foram descobertos vestígios arqueológicos nas áreas circundantes ao referido platô, mais especificamente no ramal “Transplatô” e num pequeno trecho da estrada de Terra Santa. Em decorrência dessas descobertas, fez-se necessário o salvamento arqueológico, que foi realizado no período de 14 de outubro a 12 de novembro de 2004 (9ª etapa de campo).

No presente relatório são apresentados os resultados gerais tanto da prospecção, quanto do salvamento arqueológico.

1. A PROSPECÇÃO NO PLATÔ BELA CRUZ

1.1 – Caracterização do platô

O platô Bela Cruz faz parte de um conjunto de serras que vêm sendo exploradas desde 1967 pela Mineração Rio do Norte (MRN), em atividades de extração de bauxita, na região de Porto Trombetas. Sua área mede aproximadamente 1.500 ha, possui contorno irregular muito recortado, e sua altitude média é de 180m. Ele está localizado ao sul do núcleo urbano de Porto Trombetas, e a sudoeste do platô Aviso, entre as coordenadas 9803828/550344, 9803828/559749, 9797860/550344, 9797860/559749, com o seu eixo maior posicionado no sentido geral noroeste-sudeste (Mapa 2). O acesso se dá a partir da rodovia que se estende ao lado da Estrada de Ferro Mineração Rio do Norte S.

¹ Nessa etapa, além da prospecção, foram realizadas: a implantação de escavação em um sítio no lago Moura; o levantamento do sítio submerso de gravuras no Lago Mussurá e prospecção subaquática no lago Moura. Essas atividades serão apresentadas em relatórios específicos.

A., até à mina Saracá. A partir dessa estrada, segue-se pela vicinal que se inicia no posto de fiscalização da MRN, nas proximidades da Subestação Rebaixadora de Alta Tensão, e que leva até ao núcleo urbano de Terra Santa, passando pelos platôs Almeidas e Aviso.

O acesso ao topo do platô Bela Cruz se faz por um ramal da estrada Porto Trombetas-Terra Santa, construído pela MRN especialmente para esse fim. Esse ramal sobe o platô na sua extremidade leste, que fica junto à referida estrada. A partir daí, o ramal atravessa toda a extensão do platô, acompanhando o seu eixo maior, indo descer na extremidade noroeste, até atingir o ramal “Transplatô”, que passa junto ao platô, pelo lado norte. O transporte da equipe que era feito em uma Kombi que, ressalte-se, não é o veículo mais adequado, face às condições das vias de acessos.

Os solos que predominam nas áreas dos platôs, na região de Porto Trombetas, são o Latossolo Amarelo Distrófico de textura muito argilosa e o Latossolo Amarelo Distrófico de textura argilosa, sob floresta densa de relevo plano, com bordos dissecados (RADAMBRASIL, 1974). De acordo com a compartimentação ambiental apresentada no relatório “Estudo de Impacto Ambiental” (Brandt, 2001), as áreas investigadas são definidas como topo de platô, que é o compartimento mais elevado da paisagem local, testemunho residual do planalto dissecado. Essas áreas, isto é, o topo dos platôs, possuem superfícies aplainadas, apresentando declividade entre 0 e 20°, com cotas altimétricas máximas entre 175m e 180m; o solo predominante é o Latossolo Amarelo Álico profundo e argiloso; e estão inseridas na região da floresta tropical densa, sub-região dos baixos platôs da Amazônia, domínio da floresta densa de baixas altitudes, cuja fisionomia refere-se à floresta localizada principalmente nos platôs terciários e terraços antigos e recentes, apresentando-se em dois estratos distintos: um emergente e outro uniforme. As principais espécies que caracterizam o estrato emergente são: Angelim pedra (*Dinizia excelsa*), Castanha-do-pará (*Bertholetia excelsa*) e Cedrorana (*Cedrelinga catanaeformis*). Já o estrato uniforme é caracterizado por Maçarandubas (*Manilkara ssp*), Breus (*Protium ssp*) e Abius (*Pouteria ssp*) (Radambrasil, 1974 apud Salomão, 2002). O inventário florestal classificou a vegetação do platô Bela Cruz como floresta ombrófila densa, onde a família que apresentou maior riqueza de espécies foi a Saportaceae, e de maior abundância foi a Buceraceae. Foram registrados 22.577 indivíduos totalizando 631 espécies distribuídas em 63 famílias. As espécies mais abundantes foram a Bacaba (*Oenacarpus bacaba*) com 3156 indivíduos, a Quinarana de folha prateada (*Geissospermum sericeum*) com 1101 indivíduos e o Breu barrotinho (*Tetragastris Panamensis*) com 772 indivíduos. As variáveis fitossociológicas, que consideram abundância, dominância e frequência da composição florística de uma floresta indicaram que a Bacaba apresentou o maior índice, seguido da Quinarana, o que mostra semelhança com a composição florística do platô Bacaba (Salomão, 2002; Salomão, et al. 2003). Segundo Salomão, et al (2003), poucos inventários realizados na Flona de Saracá Taquera registraram uma riqueza de espécies tão alta em Porto Trombetas.

1.2 - Metodologia

A metodologia usada na prospecção arqueológica do platô Bela Cruz foi a mesma adotada anteriormente nos outros platôs. Utilizou-se o ramal de acesso, que corta o platô no sentido geral noroeste-sudeste, conforme acima descrito, e os eixos usados na prospecção mineral. Esses eixos, de modo geral, atravessam o platô nos sentidos Norte-Sul e Leste-Oeste, mantendo entre si uma distância de 200m, e suas extensões variam de 200 a 2000m aproximadamente. Não foi possível utilizar as parcelas do inventário florestal porque elas estavam inacessíveis, devido à cobertura vegetal, já parcialmente regenerada, que impossibilitava, inclusive, que fossem localizadas. A base cartográfica com a localização do ramal de acesso, dos eixos e das sondagens da prospecção mineral, foi fornecida pela MRN. (Mapa 2).

À semelhança dos outros platôs já investigados, o Bela Cruz apresenta o chão recoberto por uma espessa camada de matéria orgânica, decorrente da vegetação de floresta densa, que dificultava as observações na superfície (Fig. 1). Da mesma forma que nos trabalhos anteriores, optou-se por investigação em sub-superfície, através de tradagens sistemáticas (Guapindaia, 2001; 2002).



Fig. 1- Vegetação e trecho do ramal de acesso no Platô Bela Cruz.

As tradagens foram realizadas tanto no ramal de acesso ao platô, quanto nos eixos da prospecção mineral. Alguns desses eixos não puderam ser investigados porque estavam inacessíveis: as árvores haviam sido derrubadas, mas ainda não haviam sido retiradas do local, o que impedia que a equipe realizasse a investigação. No ramal de acesso, as tradagens foram realizadas nos pontos de intercessão com os eixos da prospecção mineral. Foi examinado também o solo depositado às margens do ramal. Ao longo dos eixos da

prospecção mineral, as tradagens foram realizadas a intervalos de 50m, cobrindo praticamente todas as áreas do platô. A decisão de realizar tradagens com intervalo de 50m foi tomada levando em considerando as dimensões do platô e a disponibilidade de tempo para se realizar um levantamento minucioso. Em uma área no extremo leste do topo do platô, onde se inicia o ramal de acesso (979906/559679), foi observada a ocorrência de um solo escuro, que poderia indicar a presença de vestígios arqueológicos. Por isso, nessa área foram abertas diversas linhas, a uma distância de 50m entre si, com comprimentos variando de 50m a 200m, no sentido Norte-Sul. Ao longo dessas linhas foram realizadas tradagens a intervalos de 25.

O trabalho de prospecção foi realizado com duas equipes compostas por um pesquisador, um técnico e dois auxiliares. Os trechos a serem percorridos pelas equipes eram estabelecidos previamente, com base nos mapas da área que forneciam as possíveis vias de acesso ao local. Cada equipe percorria a pé o trecho estabelecido, realizando tradagens conforme acima descrito, observando a coloração do solo e a presença/ausência de vestígios arqueológicos (Fig. 2 e 3). Além das observações nas tradagens e no solo depositado às margens do ramal de acesso ao platô, observava-se também a ocorrência de espécies vegetais potencialmente indicadoras da presença de sítios arqueológicos, como também a ocorrência de possíveis fontes hídricas e aspectos do relevo que pudessem favorecer as condições de habitabilidade da área. Porém, em toda a área do topo do platô não foi registrada a presença de nenhum vestígio arqueológico.



Fig. 2 e 3 – Técnicos realizando tradagens e identificação da cor do solo.

Outra área prospectada foi a estrada/ramal denominado de “Transplatô”. Este ramal sai da estrada de Terra Santa e se estende pelas proximidades da encosta norte do platô Bela Cruz, e foi aberto pela MRN para dar acesso aos platôs Teófilo e Cipó. Na época da pesquisa o acesso ainda estava bastante encharcado, em decorrência das chuvas tardias, causando, às vezes, sérias dificuldades para o transporte, que era feito na mesma Kombi utilizada na prospecção do platô. (Fig. 4 e 5)



Fig. 4 e 5 – Dificuldades de trânsito pela estrada/ramal Transplatô.

A área cortada pelo ramal “Transplatô” apresenta algumas características, como a vegetação de floresta densa e a presença de alguns riachos, que são semelhantes às da área situada entre os platôs Aviso e Almeidas, por onde passa a correia transportadora Saracá-Aviso-Almeidas. Nesta área, em 2001, foram descobertos 4 sítios arqueológicos – COTRA Aviso I, II e III e o COTRA Almeidas (Guapindaia, 2001; 2002; 2003a)

A prospecção foi realizada ao longo do “Transplatô” e também em um pequeno trecho da estrada de Terra Santa, às proximidades da entrada do referido ramal. Em nove locais – dois na estrada de Terra Santa e sete no próprio ramal “Transplatô” - foram encontrados vestígios arqueológicos constituídos de fragmentos de cerâmica. Porém, apenas em dois desses locais, no ramal, a quantidade de vestígios indicava que se tratavam de dois sítios arqueológicos, os quais, posteriormente, foram identificados como PA-OR-102: Bela Cruz I e PA-OR-120: Bela Cruz II.² (Mapa 2).

Os vestígios encontravam-se à superfície do terreno, no leito do ramal, e ficaram expostos após a abertura da estrada (Fig. 6, 7 e 8). Nesses dois locais foram abertas várias picadas a intervalos de 25 metros, com orientação norte-sul, para verificar a extensão da área de ocorrência dos vestígios. A investigação foi realizada também em sub-superfície, através de tradagens abertas ao longo das

² A denominação de Bela Cruz I e Bela Cruz II é apenas uma referência ao acidente geográfico de maior destaque na área onde se localizam os sítios.

picadas, a intervalos igualmente de 25m, observando-se a presença/ausência de vestígios arqueológicos, a coloração e a textura do solo. Nos outros locais, a quantidade de vestígios era mínima, não se caracterizando como sítios arqueológicos, mas apenas como simples “ocorrências”, que foram identificadas com os números de 1 a 7. As “ocorrências” 3 e 5 encontram-se na estrada de Terra Santa, respectivamente nas coordenadas 0556504/9801888 e 0556533/9801874, próximo à entrada do ramal “Transplatô”; as de número 1, 2, 4, 6 e 7 estão no próprio ramal “Transplatô”, respectivamente nas coordenadas 0553817/9803130, 0553077/9804684, 055653/9801874, 0550593/9804380 e 0553398/9804520.



Fig. 6 - Trecho do ramal Transplatô com ocorrência de vestígios arqueológicos.

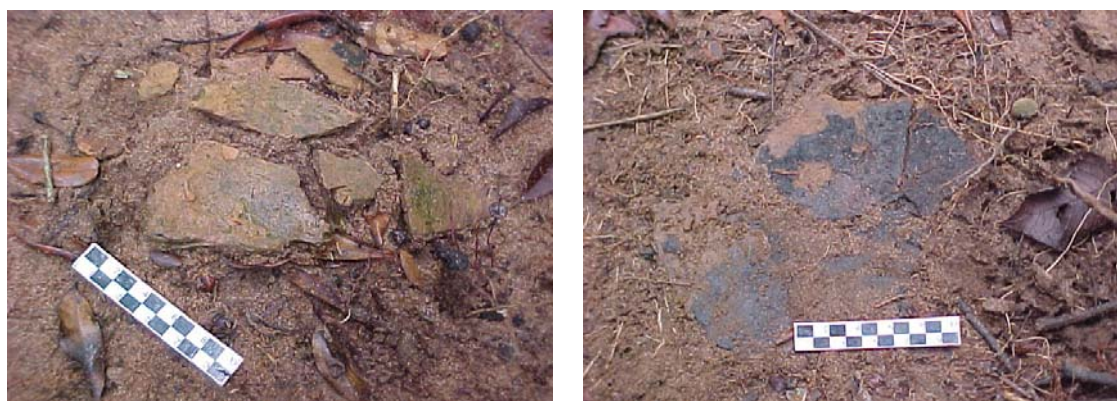


Fig. 7 e 8 - Detalhe do material arqueológico no ramal Transplatô.

Descobertos os dois sítios arqueológicos e as “ocorrências”, o fato foi comunicado à MRN que, de imediato, suspendeu o tráfego pelo ramal “Transplatô”, para evitar maiores danos aos sítios, até que se procedesse ao salvamento arqueológico, que foi programado para ser realizado na etapa de campo seguinte. O acesso aos platôs Teófilo e Cipó passou a ser feito pelo ramal que passa sobre o platô Bela Cruz. Para que isso fosse possível, a MRN abriu um trecho complementar a esse ramal, ligando-o ao ramal “Transplatô”, junto à extremidade noroeste do Bela Cruz, já fora da área onde se encontram os sítios arqueológicos.

2 – O SALVAMENTO DOS SÍTIOS BELA CRUZ I E BELA CRUZ II

Os trabalhos de salvamento dos sítios PA-OR-102: Bela Cruz I e PA-OR 120: Bela Cruz II foram realizados durante a 9ª etapa de campo, no período de 14 de outubro a 12 de novembro de 2004, conforme já mencionado.

Para atender as necessidades de transporte e de segurança da equipe, composta de 21 pessoas, foram utilizados 3 veículos: um ônibus, uma “pick-up” 4X4 e uma Kombi. Do núcleo urbano de Porto Trombetas até o ponto de interligação do ramal de acesso ao platô Bela Cruz com o ramal “Transplatô”, a equipe e o equipamento eram transportados no ônibus e na pick-up. A partir desse ponto até aos sítios arqueológicos o transporte era feito com a pick-up e a kombi, uma vez que o ramal “Transplatô” não dava acesso ao ônibus. A utilização de dois carros pequenos (a pick-up e a Kombi, que ficava permanentemente no platô) era também uma garantia mínima de que a equipe tivesse sempre um veículo à sua disposição para o caso de uma eventual emergência no horário em que o motorista utilizava a Kombi para buscar o almoço na base da MRN, na mina (Fig. 9).



Fig. 9 – Transportes utilizado pela equipe de arqueologia.

2.1 - PA-OR-102: Bela Cruz I

O sítio Bela Cruz I está localizado nas coordenadas 0552032/9804520. O terreno é plano, com pequenas ondulações e suave declividade em direção ao norte. A vegetação é de floresta densa, semelhante à que ocorre no topo do platô Bela Cruz. Cerca de 700m a leste do sítio existe um igarapé (sem denominação), que nasce, possivelmente, na encosta do referido platô. A altitude na área do sítio varia de 135m a 140m. O levantamento topográfico foi realizado por técnicos designados pela MRN, que produziram um mapa da área com curvas de níveis de 0,50m em 0,50m. O ramal/estrada “Transplatô” passou sobre parte do sítio, causando danos superficiais. Os vestígios arqueológicos foram encontrados à superfície, no leito da estrada.

Em complementação ao levantamento efetuado durante a prospecção realizada na etapa de campo anterior, foram abertas outras picadas, a partir do marco M2 (Mapa 3). Este marco foi implantado pela equipe que realizou a prospecção, para indicar o local do sítio. As picadas foram abertas a intervalos de 20m, com orientação norte-sul e leste-oeste, formando uma malha de 20mX20m. Ao longo das picadas foram feitas novas tradagens, a intervalos também de 20m para observações em sub-superfície. Os vestígios arqueológicos foram registrados em diversas tradagens, abrangendo uma área aproximada de 220mX140m. As escavações foram concentradas nessa área e posicionadas dentro da malha de 20mX20m. No total foram feitas doze escavações, cada uma compreendendo de duas a quatro unidades/setores de 1mX1m (Mapa 3). A escolha dos locais para as escavações considerou a presença de material arqueológico e/ou a cor do solo observados nas tradagens, e também a extensão da área onde ocorrem os vestígios, de modo a se obter amostras de material de todo o sítio (Fig. 10 e 11).



Fig. 10 - Escavação 12, com vestígios arqueológicos.



Fig. 11 – Pesquisadora coletando vestígios arqueológicos.

O marco M2 serviu também como ponto de referência para a localização das escavações, sendo, para isso, denominado de ponto 500. A localização ou endereço de cada unidade/setor das escavações foi determinado com base na sua distância, em metros, em relação ao ponto 500, à semelhança do sistema de coordenadas geográficas (Guapindaia, 2004). As escavações, de modo geral, foram realizadas em níveis artificiais controlados de 10 e 10cm, porém, quando se percebia eventuais mudanças significativas no solo associava-se nível natural e artificial. Desse modo, foram identificadas duas camadas básicas, denominadas de camada 1 e camada 2. A camada 1 foi subdividida em quatro níveis: 1a, 1b, 1c e 1d. O nível 1a, com espessura variando entre 2cm e 5cm, corresponde à camada superficial, composta de raízes e folhas em decomposição, de cor marrom escuro (7.5YR3/4 dark brown), sem vestígios arqueológicos; o nível 1b caracteriza-se por um solo bastante arenoso, seco, solto, ainda com muitas raízes, perturbações de cupins e outros animais, coloração geralmente marrom (7.5YR4/3 brown), com espessura máxima variando entre 7cm e 22cm; a profundidade atinge até 24cm em relação à superfície do terreno. Neste nível não ocorre cerâmica, mas somente fragmentos de carvão vegetal. O nível 1c é também de solo arenoso, seco, de coloração marrom escuro (7.5YR3/4 dark brown), porém, mais compactado que 1b; sua espessura máxima varia entre 28cm e 47cm, atingindo até 59cm de profundidade em relação à superfície do terreno. Todo o material arqueológico - constituído de fragmentos cerâmicos, carvão vegetal e sementes carbonizadas - ocorre neste nível, porém, em uma pequena camada com espessura em torno de 10cm, situada, geralmente, entre 13cm e 23cm de profundidade. O nível 1d caracteriza-se por um solo de textura areno-argilosa, úmido, ligeiramente compactado, de coloração matizada - marrom, com diferentes tonalidades (7.5YR3/4 dark brown, 4/3 brown e 4/4 brown) - a espessura máxima varia entre 13cm e 45cm, sem vestígios arqueológicos. Este nível corresponde à transição entre as camadas 1 e 2. A camada 2 é de solo areno-argiloso, úmido, compactado, com coloração amarela avermelhada (5YR4/6 yellowish red). Esta camada foi escavada parcialmente, sem divisão em níveis. A profundidade das escavações, de modo geral, variou entre 70cm e 105cm. (Fig. 12 e 13)



Fig. 12 – Escavação 11 no PA-OR-102: Bela Cruz I, evidenciando a coloração do solo.

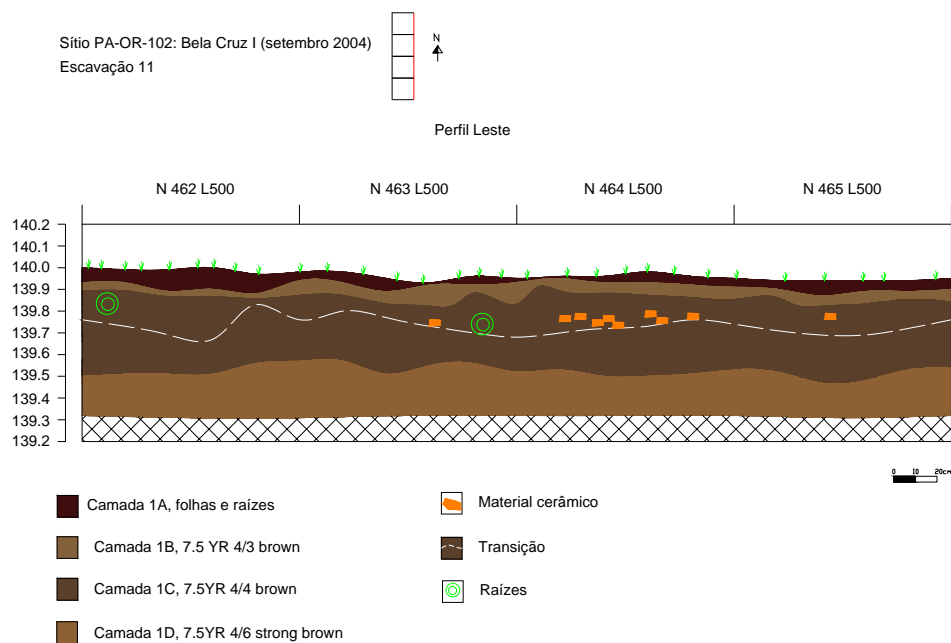


Fig. 13 – Perfil Leste da escavação 11 no PA-OR-102: Bela Cruz I

2.2 – PA-OR-120: Bela Cruz II

O Bela Cruz II está localizado a leste do Bela Cruz I, com cerca de 1400m de distância em linha reta (0553286/9804132). O terreno também é plano, com pequenas ondulações e uma declividade suave de oeste para leste, e a cobertura vegetal é de floresta densa semelhante à do Bela Cruz I. O igarapé acima mencionado encontra-se mais ou menos equidistante dos dois sítios, ou seja, a cerca de 700m também do Bela Cruz II. O levantamento topográfico, feito pelos mesmos técnicos indicados pela MRN, mostrou que, na área do sítio, a altitude varia entre 130m a 136m (Mapa 4). Também neste sítio, a estrada passou sobre parte da sua área, causando danos superficiais.

No total foram realizadas oito escavações, cada uma compreendendo de duas a quatro unidades/setores de 1mX1m à semelhança do Bela Cruz I. Os locais das escavações foram escolhidos através do mapa da área (produzido por ocasião da prospecção), tendo como referência o trecho da estrada onde os vestígios foram encontrados. A partir desse ponto, as escavações foram distribuídas para leste, oeste, norte e sul, cobrindo uma área aproximada de 100mX90m. Porém, a ocorrência de material arqueológico restringiu-se a uma área aproximada de 70mX50m, envolvendo as escavações 1, 5, 7 e 8. A localização de cada escavação foi estabelecida em coordenadas UTM, através de GPS.

Tal como no Bela Cruz I, o material arqueológico (Fig. 14 e 15), constituído de fragmentos cerâmicos, carvão vegetal e raras sementes carbonizadas - ocorre somente em uma pequena camada do nível 1c. Às vezes o material encontra-se em pequenas camadas distintas, sugerindo que foi depositado em épocas diferentes. Esta situação foi observada com bastante clareza na escavação 1, onde o material encontrava-se nas camadas situadas entre 19cm e 24cm e 29cm e 34cm de profundidade.



Fig. 14 – Escavação 7, com vestígios arqueológicos.



Fig. 15 – Coleta de vestígios arqueológicos, com utilização de pinça de palmeira.

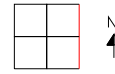
As escavações no Bela Cruz II revelaram também duas camadas estratigráficas, com características semelhantes às do Bela Cruz I, exceto na escavação 1, onde o solo apresenta coloração ligeiramente mais escura na cada 1d. A camada 2 só foi registrada nas escavações 4, 5 e 8. Nas escavações de número 1, 2, 3, 6 e 7, foi registrada apenas a camada 1. Esta camada foi subdividida em 4 níveis: 1a, 1b, 1c e 1d, definidos, basicamente, pela textura, umidade, compactação e coloração do solo (Fig. 16 e 17).

Durante as escavações, a coleta de material foi realizada de duas maneiras: diretamente “in situ”, mediante a plotagem dos objetos em um plano de base/topo do nível onde os mesmos se encontravam, e através de peneiração do solo retirado das escavações em tela metálica, com malha de 4mm, do mesmo modo que se procedeu nas escavações realizadas anteriormente em outros sítios (Guapindaia, 2003a, 2003b; 2004).

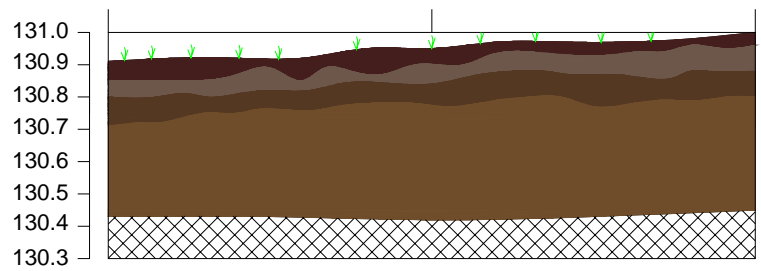


Fig. 16 - Escavação 1 no PA-OR-120: Bela Cruz II, evidenciando a coloração do solo.

Sítio PA-OR-120: Bela Cruz II (setembro 2004)
Escavação 1



Perfil Leste







-  Camada 1A, folhas e raízes
-  Camada 1B, 10YR 5/3 brown
-  Camada 1C, 10YR 4/3 brown
-  Camada 1D, 7.5 YR 3/3 dark brown

Fig. 17 – Perfil leste da escavação I no PA-OR-120: Bela Cruz II.

3 - RESULTADOS

De modo geral, o platô Bela Cruz apresentou características semelhantes às dos demais platôs já prospectados. O solo é argiloso, compactado, úmido, de granulação geralmente fina, com coloração variando de marrom claro a amarelado exceto na extremidade leste do platô, onde aparece um solo mais escuro de coloração acinzentada. Em alguns locais observou-se a presença de solo laterítico. A vegetação é de floresta densa, com dois extratos distintos, cada um com suas espécies características, conforme acima descrito, e a superfície recoberta por espessa camada de matéria orgânica. Em todo o platô não foi encontrado nenhum vestígio arqueológico.

Quanto ao ramal “Transplatô”, a prospecção revelou a presença de dois sítios arqueológicos, identificados como PA-OR-102: Bela Cruz I e PA-OR-120: Bela Cruz II, além de sete “ocorrências” (presença mínima de vestígios arqueológicos, descontextualizados, que não se caracterizam como sítio). Essas “ocorrências” podem ser o resultados de dispersão fortuita de fragmentos cerâmicos oriundos dos dois sítios existentes na área.

A pesquisa de salvamento mostrou que, no Bela Cruz I, os vestígios arqueológicos ocorrem em uma área relativamente extensa – 220mX140m -, porém, a densidade é muito baixa. Para se ter uma idéia, nas doze escavações realizadas neste sítio foram coletados apenas 261 fragmentos cerâmicos, média de 21,75 por escavação. Porém, em algumas escavações não ocorreu nenhum fragmento, e em outras apareceu apenas um, ou dois. Se considerarmos a quantidade de fragmentos cerâmicos coletados nas escavações (ver tabela abaixo), percebe-se que os vestígios concentravam-se em pequenas áreas mais ou menos isoladas, que pode ser os locais de pequenas cabanas. Somam-se a esses fragmentos, outros 141 resultantes de coletas de superfície, totalizando 302 fragmentos coletados no sítio.

No sítio Bela Cruz II, a situação é semelhante. Nas oito escavações foram coletadas apenas 37 fragmentos, ou seja, uma média aproximada de 4,62 fragmentos por escavação, sendo que, em quatro das oito escavações não foi encontrado nenhum vestígio arqueológico, salvo fragmentos de carvão. Esses 37 fragmentos foram adicionados a outros 14, provenientes de coletas de superfície, perfazendo um total de 51 fragmentos coletados no sítio. Todo o material coletado neste sítio concentrava-se em uma pequena área compreendida pelas escavações 1, 5, 7 e 8 (Mapa 4).

Em ambos os sítios, o material coletado é composto, predominantemente, de fragmentos cerâmicos; incluindo também carvão vegetal, sementes carbonizadas, eventuais fragmentos de moluscos, raros seixos e laterita. A cerâmica compreende fragmentos de corpo, de bordas e de bases, além de suportes cônicos de bases trípedes. Mais de noventa por cento, em ambos os sítios, é de cerâmica não-decorada. Quanto às decorações, foram identificados 10 tipos no Bela Cruz I, dos quais os mais frequentes são: o modelado-inciso-

ponteado, o ponteadado, o inciso e a pintura vermelha. No Bela Cruz II foram identificados apenas três decorações: digitado, modelado-inciso-ponteado e marcado-com-corda. Quanto aos antiplásticos ou aditivos utilizados na confecção da cerâmica, foram identificados o cauxi, o caripé e a mistura de cauxi+caripé, cauxi+caco moído, cauxi+areia e caripé+caco moído (Tabelas 1 e 2)

Escavação	Quant.	Freq. %
I	12	3,97%
II	54	17,88%
III	8	2,65%
IV	1	0,33%
V	9	2,98%
VI	1	0,33%
VII	2	0,66%
VIII	0	0,00%
IX	1	0,34%
X	31	10,26%
XI	78	25,83%
XII	64	21,19%
SUP.	41	13,58%
Total	302	100,00%

Tabela 1 – Quantificação do material cerâmico do Sítio Bela Cruz I.

Escavação	Quant.	Freq. %
I	16	31,37%
II	0	0,00%
III	0	0,00%
IV	0	0,00%
V	1	1,96%
VI	0	0,00%
VII	18	35,30%
VIII	2	3,92%
SUP.	14	27,45%
Total	51	100,00%

Tabela 2 – Quantificação do material cerâmico do Sítio Bela Cruz II.

Tanto as decorações (Fig. 13), quanto os aditivos e os suportes cônicos de bases trípedes são características da cerâmica Konduri, conforme descrita por Hilbert & Hilbert (1980) em sítios ribeirinhos dos rios Trombetas e Pocó.

Juntamente com a cerâmica Konduri, os referidos autores registraram a presença de uma cerâmica diferente, que denominaram de fase Pocó. Cerâmica tipicamente Konduri foi encontrada nos sítios COTRA Aviso I, II, III e COTRA Almeidas, localizados em áreas interfluviais, porém, nestes quatro sítios não foi registrada a presença de cerâmica Pocó (Guapindaia, 2001; 2002; 2003a). Nos dois sítios em questão – Bela Cruz I e Bela Cruz II – localizados em área interfluvial semelhante á dos quatro sítios acima mencionados, também não ocorre cerâmica da fase Pocó, o que reforça a idéia de que as ocupações interfluviais estão relacionadas somente com o complexo Konduri (Guapindaia, 2003a).

Os vestígios arqueológicos, em ambos os sítios, ocorrem, geralmente, em uma pequena camada com espessura variando de 10 a 15cm, às vezes em camadas distintas, sugerindo que foi depositado em momentos diferentes. Esse fato, associado à baixa densidade de material e sua distribuição espacial em pequenas áreas isoladas e dispersas, permite inferir que se trata, possivelmente, de sítios-acampamentos, destinados a ocupações temporária sazonais, relacionadas, provavelmente, a atividades de caça e coleta. Nesses acampamentos

sazonais, nem sempre se reocupava as mesmas áreas, porém áreas próximas, o que justificaria a extensa área de dispersão do material e a baixa densidade. Os fragmentos de carvão, às vezes aparecem junto com cerâmica, e podem ser provenientes de antigas fogueiras, porém, geralmente eles estão isolados, isto é, dissociados de cerâmica, ou de outros vestígios arqueológicos. Em muitas escavações não apareceu cerâmica, nem outros vestígios, mas os carvões estavam presentes. Isso leva a supor que esses carvões podem ser resultado da ocorrência de recentes queimadas generalizadas na área, do que relacionados à atividades da ocupação humana pré-histórica. Foram coletas diversas amostras de carvão para datação por C14, que poderão fornecer alguma resposta a essa questão.



Fig. 13 – Cerâmica decorada dos sítios Bela Cruz I e Bela Cruz II – a: suporte cônico; b e c: modelado-inciso-ponteados; d: adorno zoomorfo.

Todo o material coletado encontra-se na Reserva Técnica da Área de Arqueologia, em fase final de processamento laboratorial, e já integrado ao acervo arqueológico do MPEG.

BIBLIOGRAFIA

GUAPINDAIA, V. Relatório de Prospecção e Salvamento Arqueológico nos Platôs Saracá, Papagaio, Periquito e na Correia Transportadora Saracá/Aviso/Almeidas. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi. Manuscrito inédito, outubro de 2001.

GUAPINDAIA, V. Relatório de Prospecção Arqueológico nos Platôs Aviso e Almeidas. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi. Manuscrito inédito, maio de 2002.

GUAPINDAIA, V. Relatório de Análise do Material Arqueológico dos Sítios PA-OR-116: COTRA Aviso I, PA-OR-117: COTRA Aviso II, PA-OR-118: COTRA Aviso III e PA-OR-119: COTRA Almeidas. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi. Manuscrito inédito, janeiro de 2003a.

GUAPINDAIA, V. Relatório de Prospecção Arqueológica no Platô Bacaba. Belém: MPEG/MRN/FADESP. Manuscrito inédito, setembro de 2003b.

GUAPINDAIA, V. Relatório de Escavação do Sítio PA-OR-63: Boa Vista. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi. Manuscrito inédito, abril de 2004.

HILBERT, P. e HILBERT, K. Resultados preliminares da pesquisa arqueológica nos rios Nhamundá e Trombetas, Baixo Amazonas. Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, Nova série, 1980.

RADAMBRASIL. Folha AS22 – Belém. Vegetação. DNPM. Projeto RADAMBRASIL. Levantamento de Recursos Naturais. Vol. 5, 1974.

SALOMÃO, R. Inventário Florestal em 205 hectares de Floresta Ombrófila Densa com Palmeiras no platô Bacaba, Floresta Nacional Saracá-Taquera/IBAMA, Porto Trombetas, Município de Oriximiná, Estado do Pará. MRN/COOPERTEC, Manuscrito inédito, Belém, 2002.

SALOMÃO, R; MATOS, A; ROSA, N e SILVA, D. Inventário Florestal em 1.500 hectares de Floresta Ombrófila Densa no Platô Bela Cruz, FLONA de Saracá-Taquera/IBAMA, Porto Trombetas, Município de Oriximiná, Estado do Pará. MRN/COOPERTEC, Manuscrito inédito, Belém, 2003.

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO

Vera Guapindaia (Ms)

EQUIPE DE CAMPO

PROSPECÇÃO

Marcos Pereira Magalhães (Dr.) – Arqueólogo responsável, MPEG

Paulo do Canto Lopes (Ms) – Arqueólogo, MPEG

Wagner Fernandes da Veiga e Silva (Gr.) – Assistente de Pesquisa, MPEG

Silvinho Costa da Silva – Técnico, MPEG

Walmir Ferreira de Souza – Trabalhador, Coopermoura

Ednaldo - Trabalhador, Coopermoura

Nelson – Trabalhador, Coopermoura

Benedito - Trabalhador, Coopermoura

SALVAMENTO

Vera Guapindaia (Ms) – Arqueóloga Coordenadora, MPEG

Daniel Lopes (Gr.) – Arqueólogo Coordenador, MPEG

Denise Schaan (Dra.) – Arqueóloga, MPEG

João Aires da Fonseca Jr. (Gr.) – Assistente de Pesquisa, MPEG

Gizelle Chumbre(Gr.) – Assistente de Pesquisa, MPEG

Wagner Fernandes da Veiga e Silva (Gr.) – Assistente de Pesquisa, MPEG

Carlos Barbosa (Gr.) – Assistente de Pesquisa, MPEG

Raimundo Teodoro dos Santos - Técnico, MPEG

Raimundo Jorge Mardock - Técnico, MPEG

Regina Maria Ferreira - Técnico, MPEG

Raimundo Cardoso da Silva - Técnico, MPEG

Amauri - Técnico, MPEG

Deoclécio dos Santos – Técnico convidado, Casa da Cultura de Oriximiná

Aurélio - Trabalhador, Coopermoura

Francisco Colé- Trabalhador, Cooperboa

Vivaldo Melo dos Santos- Trabalhador, Coopermoura

Casemiro- Trabalhador, Coopermoura

Walmir Ferreira de Souza- Trabalhador, Coopermoura

Benedito- Trabalhador, Coopermoura

Zequinha- Trabalhador, Coopermoura

Nelson- Trabalhador, Coopermoura

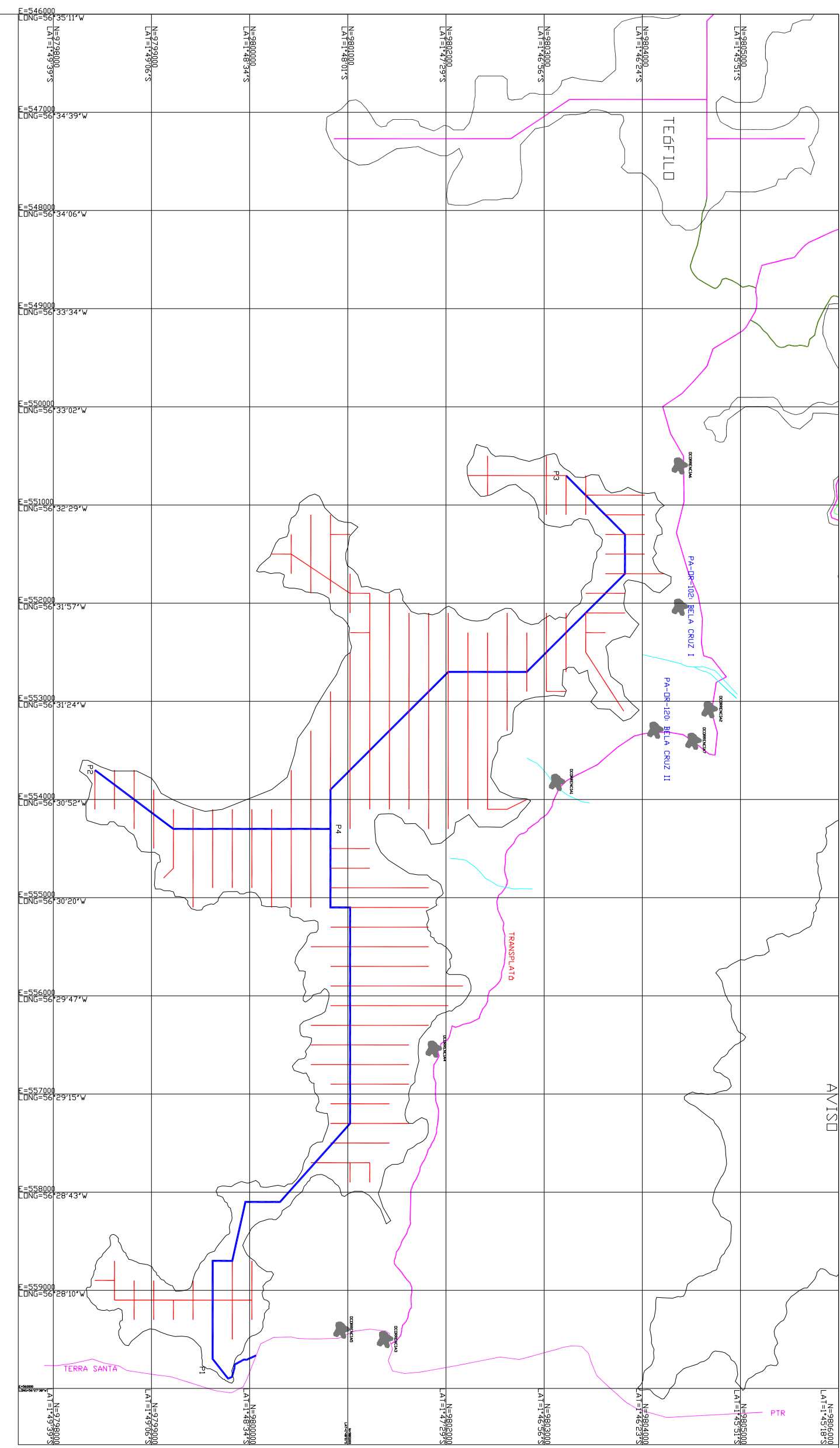
RELATÓRIO

Vera Guapindaia – redação, organização e formatação final

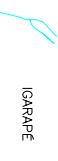
Daniel Lopes – redação e elaboração

João Aires da Fonseca Jr. - confecção eletrônica de gráficos e inserção de imagens

Gizelle Chumbre – confecção eletrônica de gráficos e inserção de imagens



MAPA 2



ITEM	DATA	FECHA	REVISÃO	FECHA
1				

MIN Ministério do Rio de Janeiro

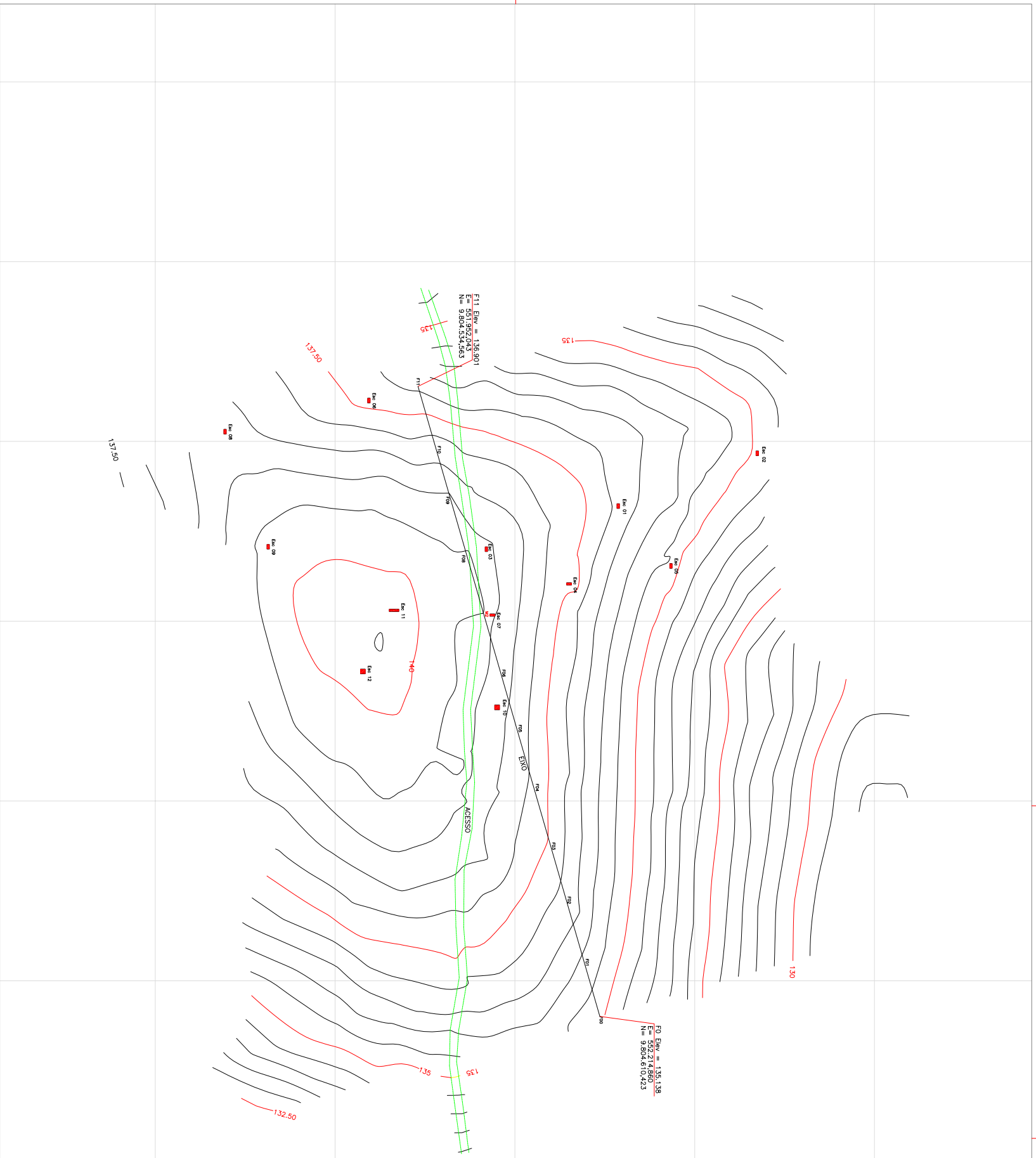
PROJETO TRANSPLATO

TÍTULO SÍTOS ARQUEOLÓGICOS NA TRANSPLATO

FECHA 01/09/2004

ESCALA 1:50.000

FECHA 0



MAPA 3
 ESCAVAÇÕES
 SÍTIO PA-OR-102: BELA CRUZ I
 (out./nov. 2004)

Legendas:
 Escavações

